

SANTIAGO, CHILE

AB-2114  
CII/AB-762  
19 março 2001  
Original: espanhol

DISCURSO DO GOVERNADOR PELO MÉXICO  
NA SEGUNDA SESSÃO PLENÁRIA

*Francisco Gil Díaz*

1. É uma honra para mim ter a oportunidade de participar desta Assembléia Anual de Governadores do Banco Interamericano de Desenvolvimento e da Corporação Interamericana de Investimentos. Assim como aqueles que me precederam nesta tribuna, desejo expressar meu mais amplo reconhecimento ao Governo da República do Chile pela cálida recepção de que fomos alvo e pela extraordinária organização desses eventos. De maneira particular, agradeço às autoridades e ao povo de Santiago as atenções e a hospitalidade que nos proporcionaram, contribuindo para o que, estou certo, resultará num bem-sucedido intercâmbio de opiniões sobre o futuro de nosso Banco e de nossa Corporação.
2. Hoje, o Governo do México se depara com a responsabilidade histórica de consolidar as mudanças políticas, econômicas, sociais e institucionais que iniciamos com o firme propósito de alcançar um desenvolvimento integral e de longo prazo, em prol do povo mexicano.
3. Durante o ano de 2000, a economia mexicana ultrapassou os prognósticos originais de crescimento. Essa evolução favorável contou com a influência positiva de fatores tanto internos como externos, que contribuíram para imprimir grande impulso à dinâmica produtiva. Dessa maneira, o Produto Interno Bruto registrou um crescimento de 6,9%, a cifra mais alta dos últimos vinte anos.
4. A expansão da atividade produtiva no passado recente veio acompanhada de uma queda gradual da inflação. Assim, após haver atingido, em meados da década de noventa, uma inflação anual superior a 50%, em 2000 este número recuou ao nível de um só dígito. Além disso, o que é mais importante, os esforços voltados para a consolidação de bases macroeconômicas sadias viram-se refletidos em maior geração de empregos,

melhor nível de vida e maior probabilidade de desenvolvimento humano para a população mexicana.

5. A administração do Presidente Fox se comprometeu a canalizar seus melhores esforços na consolidação desse progresso e a assentar as bases para um crescimento sustentável, que amplie as possibilidades de atender à urgente necessidade de vencer o atraso e a exclusão sociais que ainda existem em nosso país.

6. A estratégia econômica para os anos 2000-2006 tem por objetivo elevar a capacidade potencial da indústria produtiva, a fim de crescer num ritmo vigoroso de maneira sustentável, estimular os investimentos, criar empregos, promover salários reais mais elevados e reduzir a pobreza, tudo isso dentro de um esquema de estabilidade de preços. São parte fundamental dessa estratégia:

- A consecução de superávits fiscais, para o que proporemos, nos próximos dias, ao Congresso da União, medidas coerentes com as “Novas Finanças Públicas” do México.
- O fortalecimento do sistema financeiro, para o que também iniciamos uma reforma nesse setor; e
- O fortalecimento da poupança interna.

7. A obtenção das condições acima destacadas se tornará difícil se a estratégia econômica não vier acompanhada de um processo de consolidação das reformas estruturais. Embora seja verdade que o México alcançou progresso importante nesta matéria, assentando assim as bases para consolidar o crescimento, também é verdade que um crescimento sustentável e de longo prazo exige a implementação de reformas adicionais que conduzam à afirmação dessa mudança estrutural.

8. Essa nova fase de ajustes tem como eixos centrais a reforma fiscal e a do setor financeiro. Nesse contexto, as reformas relacionadas com infra-estrutura básica e redes de proteção social se transformarão em complemento indispensável ao acompanhamento da dinâmica econômica projetada.

9. Quanto à reforma fiscal integral, existe, por um lado, a conveniência de aumentar a renda, diversificar as fontes de arrecadação, manter a disciplina dos gastos públicos e promover a poupança privada. Nesse sentido, o Governo prevê a implementação de uma série de medidas destinadas a aumentar a base de arrecadação; promover a confiança dos contribuintes mediante o combate à evasão fiscal, o desenvolvimento de procedimentos de gasto público transparentes e a colocação em prática de mecanismos claros de divulgação de informações e prestação de contas. É pertinente destacar que as “Novas Finanças Públicas” do México têm por objetivo final proteger os mais pobres, precisamente mediante a obtenção de recursos que serão canalizados para o atendimento de suas necessidades.

10. A reforma financeira, por seu lado, tem por meta reativar a intermediação financeira em bases sólidas, reduzindo seus custos, promovendo os níveis de capitalização e aumentando a eficiência dos sistemas de pagamento e poupança.
11. Além de promover a disciplina fiscal, o governo federal se comprometeu a aumentar a níveis históricos os recursos destinados a combater o atraso e a exclusão sociais, privilegiando as áreas de saúde, educação, nutrição e desenvolvimento rural.
12. Estamos canalizando nossos melhores esforços para a consecução de todos esses objetivos.
13. Ao longo dos anos, o Governo do México e o BID mantiveram um diálogo aberto e franco que, estamos convencidos, continuará a produzir resultados profícuos durante a administração do Presidente Fox.
14. O BID apoiou o México em áreas diversas como energia, educação, saúde, habitação, reforma do Estado, infra-estrutura hidráulica, projetos agropecuários e desenvolvimento científico e tecnológico. No futuro, concentraremos esforços na consolidação dos programas de modernização de estados e municípios, combate à pobreza no campo e nas cidades – conferindo especial atenção às comunidades indígenas marginalizadas – e em programas de fortalecimento da capacidade institucional dos setores público e privado.
15. Nesse contexto, é particularmente relevante o Plano Puebla-Panamá, iniciativa proposta em data recente pelo Presidente Fox, com o objetivo de promover o desenvolvimento econômico e social de nove estados do sudeste mexicano, bem como a integração regional de sete nações da América Central com nosso país. Existe a vontade por parte do BID e dos governos da região de apoiar esse programa e iniciar o diálogo visando seu planejamento, financiamento e execução. A experiência e os conhecimentos do Banco serão fundamentais para a consecução das metas e objetivos desta importante iniciativa.
16. Ao longo de sua história, o BID demonstrou inigualável capacidade de mobilizar recursos financeiros e proporcionar assistência e capacitação técnica aos países da América Latina e do Caribe. Presidente Iglesias, permita-me felicitá-lo porque, durante sua gestão, o Banco se firmou como a fonte de financiamento multilateral mais importante e pedra angular do desenvolvimento da Região.
17. Hoje, um dos desafios mais significativos com que se deparam as instituições financeiras internacionais é renovar a eficiência e a eficácia de sua capacidade de resposta ante as novas necessidades dos países membros, num contexto globalizado. Gostaria de enfatizar a necessidade de que as instituições financeiras internacionais incentivem com maior determinação as estratégias de prevenção de crises. A experiência mexicana mostra com clareza que a adoção de políticas macroeconômicas prudentes se

transforma na melhor opção. Entretanto, ante as investidas externas e o risco de contágio, torna-se imprescindível o apoio dos organismos financeiros internacionais.

18. Nesse sentido, faz-se necessário que o BID ajuste seus mecanismos de financiamento, a fim de proporcionar instrumentos novos e flexíveis que permitam, por um lado, reduzir as vulnerabilidades com que se deparam nossos países num contexto mundial interdependente e, por outro, aplainar o caminho de um desenvolvimento integral e inclusivo da Região, que atenda de maneira prioritária às necessidades dos setores mais desprotegidos da sociedade.

19. Além disso, torna-se hoje mais pertinente que nunca reafirmar a missão e o compromisso fundamentais dos bancos multilaterais de desenvolvimento, no sentido de atuar como complemento das ações nacionais de combate à pobreza e de criar as condições para um desenvolvimento integral, sustentável e de longo prazo.

20. Os bancos multilaterais de desenvolvimento observaram uma mudança nas necessidades de apoio financeiro ao setor público da maioria de seus membros: há menor demanda de crédito e cooperação técnica para projetos de investimento em infra-estrutura física e maior demanda de recursos para programas de desenvolvimento social, fortalecimento institucional e reformas estruturais no nível federal, estadual e municipal.

21. Se desejamos que o Banco atenda adequadamente a essas prioridades de desenvolvimento, é necessário dotar de maior flexibilidade suas políticas de empréstimo, bem como criar novos produtos financeiros que respondam de maneira eficiente às necessidades de crédito de nossos países.

22. É de especial interesse para países como o México que o Banco continue a trabalhar no desenvolvimento de facilidades que diminuam a vulnerabilidade de suas economias ante perturbações externas. Refiro-me a novos produtos, como as linhas de crédito contingentes, os instrumentos de cobertura cambial e as operações programáticas que atualmente são analisadas no interior da instituição. Seria também adequado para toda a Região a adoção de esforços adicionais que conduzam à efetivação de um seguro contra desastres naturais.

23. Propomos, além disso, que sejam avaliadas algumas restrições que atualmente limitam a carteira de empréstimos do BID. É o caso dos 15% dos empréstimos de rápido desembolso, a matriz de distribuição de empréstimos entre grupos de países, a matriz de contrapartida local e os 15% destinados a projetos do setor privado.

24. A fim de servir de complemento adequado ao financiamento do setor privado, exortamos a Corporação Interamericana de Investimentos a concretizar com êxito o plano de operações que lhe proporciona sua recente ampliação de capital. Estamos certos de que, nos próximos anos, a Corporação se consolidará como fonte de financiamento relevante para o setor privado da Região.

25. Gostaria também de destacar os esforços dos países membros do Banco, especialmente os de menor desenvolvimento relativo, no sentido de obter os recursos necessários para financiar as necessidades da Iniciativa para os Países Pobres Altamente Endividados. Esses recursos facilitarão o alívio da dívida de diversos países, tanto por intermédio do BID quanto por meio das entidades sub-regionais. Nesse sentido, exortamos o Banco a que continue a participar desse processo, uma vez que sua participação será sem dúvida importante para prosseguir a canalização adequada e oportuna dos referidos recursos.
26. Desejo salientar ainda o trabalho desenvolvido pelo Banco para facilitar e promover a cooperação para a reconstrução dos países da América Latina afetados por diversos desastres naturais.
27. Por intermédio deste foro transmito uma vez mais a solidariedade do povo e do Governo do México à população de El Salvador, recentemente afetada por terremotos que provocaram grandes perdas humanas e materiais.
28. Os temas que mencionei em minha intervenção refletem o interesse do México na estratégia atual e futura do Banco Interamericano de Desenvolvimento, orientada fundamentalmente para facilitar o alcance das metas de desenvolvimento da América Latina e do Caribe.
29. É duplo o desafio do Banco: sem abandonar o apoio concessional que outorga aos países da Região com menor nível de desenvolvimento, deve adequar seus instrumentos financeiros e criar novos produtos para atender de maneira oportuna e eficiente à demanda de créditos dos demais países membros.
30. Confiamos que esses desafios serão atendidos pela Administração e pela Diretoria Executiva, ao redefinir a estratégia institucional que apontará o caminho futuro do BID.
31. O México encontra-se na melhor disposição de trabalhar no sentido de uma visão compartilhada de desenvolvimento interamericano, que tenha no BID seu melhor aliado para o desenvolvimento de esquemas novos e eficientes de intercâmbio de experiências, cooperação técnica e financiamento, que sustentem de maneira complementar nossos respectivos projetos de nação.
32. Gostaria de propor o México como sede de uma próxima reunião da Assembléia Anual do Banco e da Corporação Interamericana de Investimentos. Teremos enorme prazer em vê-los a todos em nosso país num futuro próximo.
33. Os desafios são muitos, mas igualmente grandes são as idéias e a capacidade de transformação de uma instituição que, por mais de quarenta anos, soube acompanhar o desenvolvimento de nossos países. O trajeto não foi fácil e ainda resta muito chão a percorrer. Estamos certos, entretanto, de que, sob a liderança do Presidente Iglesias, o BID saberá efetivar as mudanças que o momento atual dele exige.